

MODELOS EPISTEMOLÓGICOS CONTEMPORÂNEOS APLICADOS AO CAMPO DAS CIÊNCIAS EMPRESARIAIS

Cleber Augusto Pereira

Doutorando em Ciências da Administração pela Universidade do Minho (Portugal)

Mestre em Inteligência Artificial pela Universidade Federal do Maranhão (Brasil)

Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade do CEUMA (Brasil)

Professor Assistente com Dedicção Exclusiva na UFMA (Brasil)

kcleber@gmail.com

Neimar Sousa Pinto Pereira

Doutoranda em Ciências Empresariais pela Universidade do Minho (Portugal)

Mestre em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (Brasil)

Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade do CEUMA (Brasil)

Professora Assistente com Dedicção Exclusiva na UFMA (Brasil)

neimar.anjo@gmail.com

Renato Pereira Monteiro

Doutorando em Contabilidade pela Universidade de Aveiro e Universidade do Minho (Portugal)

Mestre em Contabilidade pela UNISINOS, São Leopoldo-RS (Brasil)

Bacharel em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário La Salle (Brasil)

Contador do IFRS - Campus Porto Alegre (Brasil)

renatomonteir@gmail.com

O trabalho apresenta uma síntese dos modelos epistemológicos contemporâneos mais difundidos no século XX, avaliou-se as principais características individuais de cada modelo, sempre que possível traçando comentários comparativos e evolutivos do modelo em discussão em relação ao seu anterior. Embora baseado em uma revisão de literatura, o estudo busca associar as teorias da epistemologia com o campo de atuação das ciências empresariais. O desafio de escolha e aplicação de um modelo epistemológico contemporâneo no campo das ciências empresariais nos perseguiu desde o início deste trabalho. De forma geral, identificou-se que o campo das ciências empresariais pode se beneficiar das propostas epistemológicas como o Falsificacionismo de Popper, dos Paradigmas e Revoluções Científicas de Kuhn e dos Programas de Investigação de Lakatos.

Palavras-chave: Modelos epistemológicos contemporâneos. Modelo epistemológico pós-modernista. Ciências Empresariais.

1 INTRODUÇÃO

Percebe-se que a epistemologia pode ser considerada como o alicerce fundamental para a estrutura de estudos científicos. Santos (2004, p.129) afirma que nenhuma pesquisa pode ser desenvolvida sem a utilização de uma âncora epistemológica. Teoremas, axiomas, leis, princípios, postulados, dentre outros, são capazes de fomentar uma sustentação necessária à comprovação das hipóteses, ou das questões que orientam a

pesquisa. No entanto, o fenômeno ou o fato a ser pesquisado necessita de bases investigativas da literatura na área do saber em análise.

A abordagem epistemológica é indispensável em estudos sobre a cientificidade de determinada área de conhecimento, pois ela em si compõe a teoria do conhecimento. Este estudo aborda as epistemologias contemporâneas mais difundidas no século XX e a abordagem pós-modernista de Construcionismo Social.

Em relação aos modelos epistemológicos inicia-se uma explanação das objeções à visão comum da ciência, abordando a questão da indução, antes de adentrar na abordagem Popperiana sobre o Falsificacionismo, os Paradigmas e Revoluções Científicas de Kuhn, os Programas de Investigação Científica de Lakatos. Anarquismo Metodológico de Feyerabend e o Construcionismo Social de Gerber.

O objetivo do estudo é realizar uma revisão de literatura versando sobre as epistemologias do século XX. A pergunta de partida aplicada ao estudo é: Quais modelos epistemológicos podem apresentar características que permitam aplicá-los ao campo de estudo das Ciências Empresariais?

A metodologia do estudo procurou abordar as diferenças e evoluções das epistemologias sempre em relação às anteriores e, quando possível, tentando associar uma aplicação destas no campo das ciências empresariais. Para a gestão das referências bibliográficas foi utilizado o *software EndNote*.

2 MODELOS EPISTEMOLÓGICOS

Apresenta-se nesta seção uma explanação das objeções à visão comum da ciência, abordando a questão da indução, em seguida adentra-se nas abordagens Popperiana sobre o Falsificacionismo, nos Paradigmas e Revoluções Científicas de Kuhn, nos Programas de Investigação Científica de Lakatos, no Anarquismo Metodológico de Feyerabend e o Construcionismo Social de Gerber.

2.1 Indutivismo

O indutivismo pode ser considerado ciência, pois as leis científicas são retiradas do conjunto das observações por um processo possivelmente seguro e objetivo, denominado indução, que consiste na obtenção de proposições gerais, como as leis

científicas, desde proposições particulares, como os relatos observacionais, e, baseando-se em questões da experiência prévia, tendo assim uma concepção de senso comum da ciência que seja atualmente aceita.

De acordo com Ferreira (1998, p. 93), “Galileu foi o precursor desse método – indução experimental - através do qual se chega a uma lei geral por intermédio da observação de certo número de casos particulares até as leis e teorias”. No entanto, o método indutivo aborda que ao partir de premissas menores pode-se chegar à generalização.

Seguindo a fundamentação de um dos indutivistas, Chalmers (2003) explica que a ciência inicia com a observação, que transmite um certo alicerce seguro em função a qual conhecimento científico pode ser desenvolvido, ou seja, o conhecimento científico é construído e obtido no começo de proposições de observação por indução. Afirma que o método de indução é um tipo de raciocínio que limita a uma lista de afirmações singulares para uma afirmação universal, ou seja, transmite-nos do particular para o todo.

Quadro 1

Exemplo de Indutivismo adaptado de Chalmers (2003).

“1. Todos os livros de anatomia são chatos.

2. Este livro é um livro de anatomia.

3. Este livro é chato”.

Fonte: Adaptado de Chalmers (2003).

Observa-se no critério indutivo que (1) e (2) são premissas e (3) é a conclusão. Se (1) e (2) são verdadeiras, então (3) é verdadeira. Não é possível (3) ser falsa, uma vez que é dado que (1) e (2) são verdadeiras. Se (1) e (2) fossem verdadeiras e (3) fosse falsa, seria uma contradição. Essa é a característica-chave de uma dedução lógica válida. Se as premissas de uma dedução lógica válida são verdadeiras, então a conclusão deve ser verdadeira. No entanto, Chalmers (2003, p. 37) utiliza-se de uma ligeira modificação nas premissas de uma dedução não válida.

Quadro 2

Exemplo de Indução no Campo das Ciências Empresariais.

“1. Administração, Contabilidade e Economia são Ciências Sociais de potencial próprio.

2. Administração, Contabilidade e Economia são Ciências Empresariais.

3. Logo, todas as Ciências Empresariais são Ciências Sociais de potencial próprio”.

Fonte: Elaborado pelos autores.

2.2 Falsificacionismo de Karl Popper

Karl Popper com suas objeções incisivas à concepção comum de ciência, revestida a uma roupagem do positivismo lógico, que foram levantadas em meados 1934, logo quando essa doutrina vivia o seu auge. O histórico de tais objeções é relevante, onde instalou-se um período de significativos avanços na filosofia da ciência, com o aperfeiçoamento e pela crítica da tese de Popper.

O filósofo Karl Popper, passou a ser mais conhecido pela sua defesa do falsificacionismo como um critério da distinção entre a ciência e a não-ciência e pela defesa da sociedade aberta. Popper idealizava de forma centralizada a substituição do empirismo justificacionista-indutivista da concepção tradicional por um empirismo não-justificacionista e não-indutivista, que ficou conhecido por falsificacionismo (Chibeni, 2004). Ele condena que as teorias científicas sejam desenvolvidas por um processo indutivo no decorrer de uma base empírica neutra, e sugere que elas têm um caráter completamente conjectural.

As teorias são idealizações criadas de maneira livre da mente, talhadas a encaixar-se tão bem de maneira possível ao conjunto de fenômenos de que tratam. Uma vez levantada uma teoria, ela deve ser rigorosamente testada por observações e experimentos. Se houver falha, deve ser sucintamente abolida e substituída por outra capaz de ser aprovada pelos testes em que a anterior falhou. Seguindo tal processo, a ciência progride por um processo de tentativa e erro, conjecturas e refutações. Segundo o Popper ressalta “aprendemos com nossos erros”, e logo traça um paralelo entre a evolução da ciência e a evolução das espécies, reportando-se à teoria de Darwin Wallace: “Nosso conhecimento consiste, em cada momento, daquelas hipóteses que mostraram sua adaptação, por terem até então sobrevivido em sua luta pela existência, uma luta competitiva que elimina as hipóteses não-adaptadas (Popper, 1972, p. 261).

Para Popper a cientificidade de uma teoria habita não em sua impossível prova desde uma base empírica, mas sim em sua refutabilidade. São estes exemplos preferidos de Popper de teorias irrefutáveis, e, portanto não-científicas: a astrologia, a psicanálise e o marxismo. Popper também recebeu críticas em questão de que uma teoria invalidada empiricamente pode não ser necessariamente inválida. No decorrer dos testes podem ocorrer problemas, assim como o pesquisador pode não fazer interpretação adequada dos resultados obtidos.

Utilizando do argumento de Popper para o campo da Administração, na intenção de avaliar a sua cientificidade, a pesquisa de Damke et al. (2011) realizada com o critério de demarcação científica em particular, afirma que um número expressivo de pesquisas em administração, excluindo-se os estudos de natureza indutivista, obedece aos critérios estabelecidos por Popper, uma vez que a metodologia estabelecida divulga: a identificação de um problema; a formulação de hipóteses – método dedutivo; e a corroboração ou a rejeição das hipóteses, ocorrendo, na última possibilidade, o desenvolvimento de novas teorias na administração.

Damke et al. (2011) afirma que um dos problemas ocorridos na administração é o atendimento ao critério de falseamento em se tratando do falsificacionismo ingênuo. Reporta que aparentemente é notório que teorias em administração não foram falseadas anteriormente, a exemplo da teoria clássica da administração. Os princípios gerais da administração de Fayol, por exemplo, poderiam ser falseados. Fayol contemplava, em seus estudos, que as organizações deveriam ser regidas por quatro princípios básicos: planejamento, organização, direção e controle. Apesar da efetiva contribuição de Fayol, ressalta-se que nem todas as empresas aplicam a exemplo do desenvolvimento de projetos de novos produtos e serviços em departamentos de Pesquisa e Desenvolvimento de empresas de alta tecnologia a rígida implementação dos princípios de Fayol, que poderiam inibir a criatividade e a produtividade dessas empresas. No entanto, na visão falsificacionista sofisticada, os princípios de Fayol não são descartados, mas melhorados, uma vez que não foi apresentada uma que a substitua.

Sob a ótica deste estudo, Damke et al. (2011), referindo-se ao falseamento sofisticado, afirma que desde que as teorias sejam passíveis de falseamento empírico, é possível serem julgadas científicas. Por este raciocínio, percebe-se que grande parte das teorias da administração atende a esse critério, desde que nas devidas proporções em

conformidade com os critérios de demarcação científica de Popper, a administração é uma ciência.

2.3 Paradigmas e Revoluções Científicas

O que o homem vê depende não somente do que ele olha, mas também do que a sua prévia experiência de conceito visual o ensinou a ver (Kuhn, 1978).

A epistemologia proposta por Kuhn aponta críticas ao positivismo lógico na filosofia da ciência e à historiografia tradicional. Entende quando da ocorrência da observação que esta é antecedida por teorias, não podendo ser neutra pela questão de não ser possível fazer a separação entre os seus pressupostos teóricos e o percebido pela observação. De certa forma a proposta de Kuhn representa uma oposição à postura empirista-indutivista e apresenta-se a seguir os conceitos chave de sua teoria.

Paradigma

Para Kuhn o termo paradigma apresenta dois sentidos: um geral e um restrito. O primeiro foi empregado para designar todo o conjunto de compromissos de pesquisas de uma comunidade científica como crenças e valores de determinada comunidade. Kuhn utilizou a expressão “matriz disciplinar” para explicar o outro sentido: Disciplinar porque se refere a uma posse comum aos praticantes de uma disciplina particular; matriz porque é composta de elementos ordenados de várias espécies, cada um deles exigindo uma determinação mais pormenorizada (Kuhn, 1978, p. 226).

Alguns exemplos de paradigmas: mecânica de Newton, evolução darwiniana, teoria quântica, behaviorismo, psicanálise de Freud, economia marxista, dentre outros.

Ciência Normal

O resultado final de uma sequência de ciência extraordinária, separada por períodos de ciência normal, é o conjunto de instrumentos notavelmente ajustados que chamamos de conhecimento científico moderno (Kuhn, 1978).

A ciência normal é vista como tentativa de forçar a natureza a encaixar-se dentro de limites previamente estabelecidos e relativamente inflexíveis fornecidos pelo paradigma.

Revolução Científica

Uma reconstrução da área de estudos a partir de novos princípios, que altera algumas das generalizações teóricas mais elementares do paradigma, bem como muitos de seus métodos e aplicações (Kuhn, 1978).

Entende-se por revolução científica o cenário em que decidir pela rejeição de determinado paradigma culminará de forma simultânea na aceitação de um novo, e que isto ocorrerá quando o anterior estiver passando por um período de crise.

Incomensurabilidade de Paradigmas

Aqueles que propõem os paradigmas em competição estão sempre em desentendimento, mesmo que em pequena escala (Kuhn, 1978).

Sustentando a tese de que diferenças entre paradigmas sucessivos podem ser, ao mesmo tempo, necessárias e irreconciliáveis, Kuhn exemplificou com a substituição do paradigma newtoniano pelo relativístico.

O modelo de Kuhn trata o desenvolvimento da ciência historiando-o como uma série de períodos onde se fez ciência normal, entendendo-se que a comunidade científica seguia um paradigma. A interrupção destes períodos ocorre por revoluções científicas, que geraram crises e discussões quanto ao paradigma então dominante, levando à ruptura dos padrões até então dados como verdadeiros. Nesta transição o modelo de Kuhn defende a tese da incomensurabilidade de paradigmas ao realizar comparações com o paradigma anterior.

2.4 Programas de Investigação Científica

Após inúmeras críticas à proposta de Popper, Lakatos propõe uma sub-classificação do Falsificacionismo baseada em sua evolução, classificando-o como Falsificacionismo Dogmático, Falsificacionismo Metodológico Ingênuo e, por último,

como Falsificacionismo Sofisticado. Embora realize a distinção das etapas de sua evolução, Lakatos completa que os dois últimos mantêm as ideias centrais que não dão conta da história real da ciência, já que para esta não só as refutações são importantes, mas também as corroborações que não são previstas na proposta de Popper (Chalmers, 2003).

O Programa de Pesquisa Científica

Em uma análise mais ampla do desenvolvimento da ciência, Lakatos propõe um “Programa de Pesquisa Científica”, afirmando que as teorias não devem ser examinadas de forma isolada, e sim integradas numa sequência de teorias que compartilhem um “núcleo firme” comum. Este núcleo firme é composto por um conjunto de hipóteses consideradas fundamentais e, por sua vez, declarado irrefutável pela comunidade científica. Pode-se entender o programa como uma sucessão de teorias de mesma família que vão evoluindo a partir das teorias anteriores, mas preservando o núcleo firme. Para preservação do núcleo, ao seu redor criou-se o conceito de “cinturão protetor” que consiste em um conjunto de hipóteses auxiliares. Estas referem-se a condições iniciais da observação e podem ser modificadas ou substituídas para ajuste da teoria e dos resultados de experiências, afastando a possibilidade das hipóteses do núcleo serem refutadas (Chalmers, 2003).

As críticas de Lakatos à epistemologia de Popper permitiram uma proposta melhorada do falsificacionismo com o saneamento de algumas objeções ou limitações. Com a concepção dos Programas de Pesquisa Científica, propôs-se uma estrutura mais organizada para as teorias capaz de guiar futuras pesquisas através de programas progressistas.

Dentre as ideias de Lakatos a ciência é concebida como um processo de acumulação e conseguinte desenvolvimento, incluindo o aproveitamento de resultados prévios obtidos, assim ressalta a importância histórica do conhecimento.

2.5 Anarquismo epistemológico - Pluralismo metodológico

A proposta de Feyerabend opõe-se à utilização da racionalidade científica como guia para pesquisa e critica a utilização de esquemas metodológicos, principalmente através da publicação de sua obra intitulada “Contra o método”.

A ideia de um método que contenha princípios firmes, imutáveis e absolutamente obrigatórios para conduzir os negócios da ciência depara com considerável dificuldade quando confrontada com os resultados da pesquisa histórica. Descobrimos, então, que não há uma única regra, ainda que plausível e solidamente fundada na epistemologia, que não seja violada em algum momento (Feyerabend, 2007).

O tema anarquismo passa a ser utilizado para delineamento da ciência em contraposição às propostas de abordagens mais estruturadas.

A ciência é um empreendimento essencialmente anárquico: o anarquismo teórico é mais humanitário e mais apto a estimular o progresso do que suas alternativas que apregoam a lei e ordem (Feyerabend, 2007).

Baseando-se sistematicamente na contradição de teorias e resultados experimentais já estabelecidos e no aumento do conteúdo empírico com a ajuda do princípio da proliferação, a proposta de Feyerabend baseou-se no heterodoxo e na proposição de ideias contrapostas.

Não há nenhuma ideia, por mais antiga e absurda, que não seja capaz de aperfeiçoar nosso conhecimento. Toda a história do pensamento é absorvida na ciência e utilizada para o aperfeiçoamento de cada teoria. E nem se rejeita a interferência política. Talvez ela seja necessária para superar o chauvinismo da ciência que resiste a alternativa ao status *quo* (Feyerabend, 2007).

Para Feyerabend a maior parte das pesquisas científicas não poderiam ter sido realizadas caso seguissem um método racional, prerrogando que o anarquismo deveria substituir o racionalismo e que o alcance do progresso intelectual só poderia ser alcançado enfatizando a criatividade e o desejo dos cientistas, e não o método.

A condição de consistência, que exige que hipóteses novas estejam de acordo com teorias aceitas, é desarrazoada, pois preserva a teoria mais antiga e não a melhor. Hipóteses contradizendo teorias bem confirmadas proporcionam-nos evidência que não pode ser obtida de nenhuma outra maneira. A proliferação de teorias é benéfica para a ciência, ao passo que a uniformidade prejudica seu poder crítico. A uniformidade também ameaça o livre desenvolvimento do indivíduo (Feyerabend, 2007).

Ao atacar o princípio da refutação de Popper, chegou a afirmar que Popper não admitiu o desenvolvimento de hipóteses alternativas que não tenham sido produzidas através da refutação de alguma teoria.

A ciência possui um completo sistema de crenças que são defendidas pelos cientistas. Feyerabend afirma que se a ciência precisa de um método científico este deve

ser o pluralismo metodológico, e que na prática científica o progresso acontece devido a métodos irracionais e não científicos, o denominado por ele de “Tudo Vale”.

2.6 Construcionismo Social

Diferentemente das perspectivas exogênica dos empiristas e da endogênica dos fenomenologistas, a proposta de Gergen merece destaque pela nova abordagem considerada pós-moderna, isto é, se de um lado os empiristas lógicos localizaram a fonte do conhecimento nos eventos do mundo real e o próprio conhecimento como cópia dos contornos deste espelhando-o como ele é, por outro lado, os fenomenologistas localizaram as origens do conhecimento como um processo interno ao organismo humano que abriga tendências inatas que possibilitam pensar, categorizar e processar informações. Pois, diferente da perspectiva do mundo em si, essas tendências são de importância capital na configuração do conhecimento (Gergen, 1985).

Alguns esforços por parte da psicologia clássica foram em vão na tentativa de unir as duas perspectivas. Na verdade o que prevaleceu foi o movimento pendular que deslocava a origem do conhecimento ora para o mundo externo, ora para o interno. (Gergen, 1985)

Segundo Gergen (1985) o foco deixa de ser no ambiente e passa a depender do processamento de informações do mundo como é conhecido e não como ele é. Restituindo assim, o conceito de realidade social no lugar de realidade física. Ganham ênfase também os conceitos de processo de comparação social, percepção motivada e dissonância cognitiva.

Ao buscar uma verdade objetiva, o pesquisador cognitivista denigre a importância dos mesmos processos que tenta elucidar e a base exogênica da atividade científica acaba minando a validade das teorias endogênicas deslocando novamente o foco do interno para o externo (Gergen, 1985).

As disputas contínuas e não resolvidas entre pensadores exogênicos e endogênicos demonstram uma incapacidade das teorias de resolver o dilema cartesiano de explicar como a matéria mental pode influenciar ou ditar diferentes movimentos corporais. Assim, ao invés de uma vez mais retomar o movimento de pêndulo, o construcionismo social se propõe ao desafio de transcender o dualismo tradicional sujeito-objeto a partir de

uma nova estrutura de análise baseada numa teoria alternativa do funcionamento e dos potenciais da ciência (Gergen, 1985).

Este movimento, segundo Gergen (1985), inicia-se efetivamente quando se questiona o conceito de conhecimento como representação mental e se adota a visão de que o conhecimento não é algo que as pessoas possuem em algum lugar dentro da cabeça, mas sim algo que as pessoas fazem juntas através de práticas linguísticas que são atividades compartilhadas.

Por fim, Gergen (1985) afirma que o construcionismo social não oferece “a verdade através do método”. Ressalta que as ciências têm estado, em grande medida, encantadas pelo mito de que a aplicação assídua de um método rigoroso pode produzir fatos incontestáveis – como se o método empírico fosse algum tipo de moedor de carne no qual se produziria a verdade como salsichas. Contudo, como têm mostrado analistas como Quine, Taylor, Hanson e Feyerabend, tal encantamento tem um mérito duvidoso. A segurança previamente existente encontra-se sem fundamento seguro e para alguém que busque tal segurança, o construcionismo social dificilmente será palatável. Lembra ainda que esta abordagem não implica que o construcionismo descarte os métodos investigativos.

2.7 Modelo Conceptual da Revisão de Literatura

As seções anteriores apresentaram a revisão de literatura do estudo e analisaram os modelos epistemológicos do Século XX: indução, Falsificacionismo, Paradigmas e Revoluções Científicas, Programas de Investigação Científica, Anarquismo Epistemológico ou Pluralismo Metodológico, e, Construcionismo Social.

Após a análise e com base na inter-relação entre a pergunta de partida do estudo, o objetivo e com base nos achados da revisão de literatura pôde ser desenhado o modelo conceptual da revisão de literatura apresentado na Figura 1.

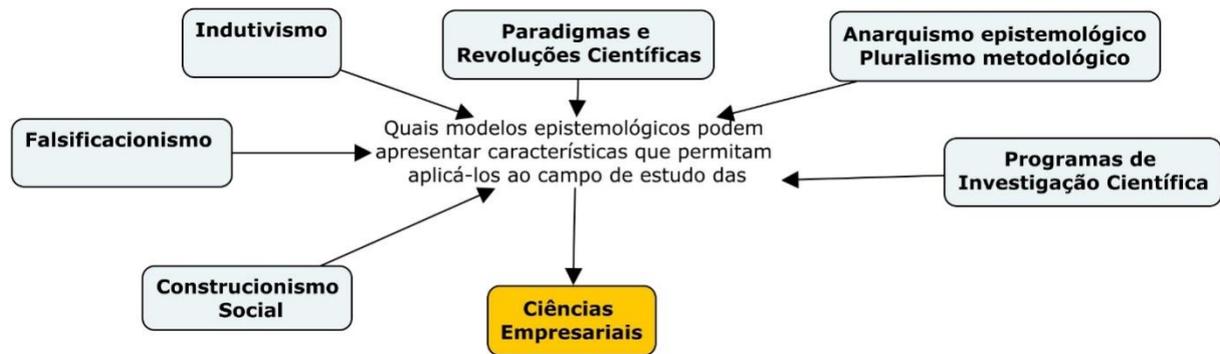


Figura 1 – Modelo Conceptual da Revisão de literatura.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A próxima seção irá realizar uma discussão acerca da possível associação entre a área de conhecimento das ciências empresariais e os modelos epistemológicos anteriormente discutidos. Com base nesta discussão o modelo conceptual apresentado na Figura 1 poderá ser validado ou refutado.

3 APLICABILIDADE DA EPISTEMOLOGIA AO CAMPO DAS CIÊNCIAS EMPRESARIAIS

Inicia-se a definição do campo de Ciências Empresariais com a caracterização da ciência. Conforme os estudos de Figueiras (1973) esta área pode ser classificada como ciência real já que trata de objetos ou entidades existentes e, portanto, observáveis empiricamente. A terminologia comumente utilizada para as ciências reais é de ciências empíricas e experimentais.

Avançando-se na subclassificação das ciências empresariais, além de ciência real, esta pode ser, segundo Figueiras (1973) ser subclassificada como ciências sociais por, em sua lida, tratar de conhecer comportamento humano. Ainda pela questão de tratar de modificar ou configurar a realidade, também pode ser subclassificada como ciência aplicada.

O campo do conhecimento em ciências empresariais é pluridisciplinar, composto por outras ciências que convergem entre seu conhecimento. As áreas de administração, ciências contábeis, finanças, recursos humanos, produção e marketing, por exemplo, podem ser consideradas grandes áreas dentro das ciências empresariais e pelas suas características distintas acabam utilizando conceitos e teorias oriundas das áreas de economia, sociologia e psicologia (ver Figura 2).



Figura 2 - Caracterização do campo das Ciências Empresariais.
Fonte: Elaborado pelos autores.

De forma geral o campo das ciências empresariais pode se beneficiar das propostas epistemológicas como o Falsificacionismo de Popper, dos Paradigmas e Revoluções Científicas de Kuhn e dos Programas de Investigação de Lakatos.

Acredita-se que fundamentalmente nas áreas de administração, ciências contábeis e finanças os modelos citados no parágrafo anterior podem beneficiar-se de seus pressupostos considerando-se que as inovações e novas metodologias comumente discutidas na área além de serem passíveis de serem falsificadas, normalmente buscam a determinação de padrões para sua eficiência e eficácia, isto posto, o avanço destas inclui ainda a definição de novas metodologias para avaliar a eficiência e eficácia das organizações. Ora, para estabelecimento de padrões, passa-se obrigatoriamente pelas fases de identificação do problema, formulação de hipóteses, utilização do método dedutivo e a consequente corroboração ou a rejeição das hipóteses previamente levantadas, com todos estes paradigmas o processo culmina no desenvolvimento de novas teorias a serem aplicadas na área.

Mais especificamente na área de marketing, acredita-se que o método de construtivismo social apresenta características mais inerentes para aderência a área, vez que na prática as ações não são tão dependentes de padrões como nas áreas de administração, contabilidade e finanças e não aderindo aos programas de investigação de Lakatos. A preocupação linguística do construtivismo social, em nosso ponto de vista, pode atender às necessidades de quebra de paradigmas, negando a questão de incomensurabilidade de paradigmas de Kuhn. Embora pareça a partir deste contexto que o marketing utilize-se da diversidade e contradição de teorias conforme o modelo de pluralismo metodológico de Feyerabend, acredita-se que o modelo com mais aderência a ele seja o construcionismo social pelas questões de compartilhamento da prática linguística para a construção do conhecimento e pela sua necessidade de adequação à realidade social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentou uma revisão de literatura sobre as epistemologias do século XX, procurando associar as teorias da epistemologia com o campo de atuação das ciências empresariais. O desafio de escolha e aplicação de um ou mais modelos epistemológicos contemporâneos no campo das ciências empresariais nos perseguiu desde o início deste trabalho.

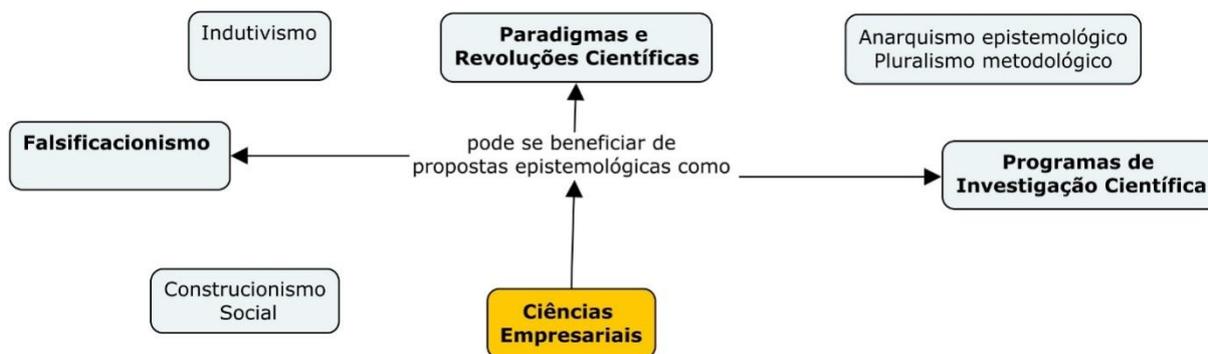


Figura 3 - Inter-relação entre as Ciências Empresariais e os Modelos Epistemológicos do século XX.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A Figura 3 demonstra, de forma visual, as possíveis associações entre os modelos epistemológicos discutidos e o campo de atuação das ciências empresariais.

Foi realizada discussão quanto à possibilidade de suas aplicabilidades ao campo das Ciências Empresariais e acredita-se que a contribuição deste estudo situa-se no enquadramento destas teorias à área gestão.

CONTEMPORARY EPISTEMOLOGICAL MODELS APPLIED TO BUSINESS SCIENCES

ABSTRACT: The paper presents an overview of epistemological models treated in the course of epistemology and theory of knowledge management, we evaluated the main characteristics of each model, whenever possible comments comparative mapping and evolutionary model discussed in the previous. Although based on a literature review, the study tries to link the theories of epistemology with the playing field of business science. The challenge of choosing and applying a contemporary epistemological model in the field of science in business persecuted since the beginning of this work. In general, it was found that the field of business sciences can benefit from the epistemological proposals as Falsificationism Popper, of Paradigms and Revolutions Scientific Kuhn and Lakatos Research Programs.

KEYWORDS: Contemporary Epistemological Models. Postmodernist Epistemological Model. Business Sciences.

REFERÊNCIAS

- Chalmers, A. (2003). *¿Qué es esa cosa llamada ciencia?* 3ª ed.. Madrid: Siglo Veintiuno.
- Chibeni, S. S. (2004). *O que é ciência*. Campinas: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp.
- Damke, E. J. Walter, S. A., & Silva, E. D. d. (2011). A administração é uma ciência? Reflexões epistemológicas acerca de sua cientificidade. *Revista de Ciências da Administração*, vol. 12 (nº 28), 127-146.
- Ferreira, R. A. (1998). *A pesquisa científica nas ciências sociais: caracterização e procedimentos*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco.
- Feyerabend, P. (2007). *Contra o método*. São Paulo: UNESP.
- Figueiras, E. R. (1973). Metodologia de las ciencias sociales. *Revista española de la opinión pública*. Centro de Investigaciones Sociológicas, n. 34 (Oct.-Dec.), 119-151
- Gergen, K. J. (1985). The social constructionist movement in modern psychology. *American psychologist*, 40(3), 266-275. doi:10.1037/0003-066X.40.3.266.
- Kuhn, T. S. (1978). *A estrutura das Revoluções Científicas*. São Paulo: Perspectiva.
- Popper, K. R. (1972). *Objective knowledge: An evolutionary approach*. Clarendon: Press Oxford.
- Santos, S. A. (2004). Existem Paradigmas em Administração? uma análise sobre o uso do conceito. In: Silvio Aparecido dos Santos; Perrotti Pietrangelo Pasquale. (Org.). *Fronteiras da Administração - teorias, aplicações e tendências*. 1 ed. Campinas: Akademika.